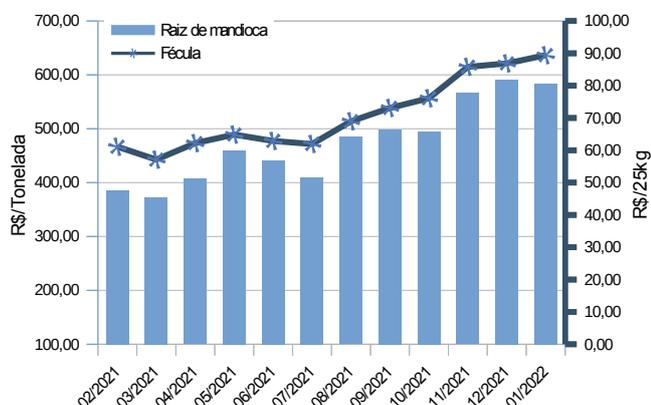


MANDIOCA – Janeiro/22

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da Raiz e Fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB/Siagro

A estiagem observada nos últimos dois meses, tem dificultado não apenas as operações de colheita, como também causado redução no teor de amido das raízes. Devido à ausência de chuvas e as altas temperaturas, as plantas mobilizam o amido armazenado para formação de parte aérea. O rendimento médio observado foi de 499,96 g (em balança hidrostática de 5 kg) e o valor médio do grama do amido fechou o período a R\$ 1,19, apresentando estabilidade em relação a dezembro/2021, devido à semelhança nas condições climáticas predominante na região produtora no período.

Tabela 1 – Evolução semanal dos preços da Raiz e Fécula de Mandioca.

Período	Preço médio coletado	
	Raiz de mandioca (T) <sup>1</sup>	Fécula de mandioca (25 kg) <sup>2</sup>
03 a 07/01/2022	575,53	87,75
10 a 14/01/2022	595,23	89,60
17 a 21/01/2022	593,99	89,80
24 a 28/01/2022	568,70	90,40
Média	583,37	89,39

Fonte: CONAB/Siagro

<sup>1</sup>preço pago ao produtor

<sup>2</sup>preço de venda da indústria

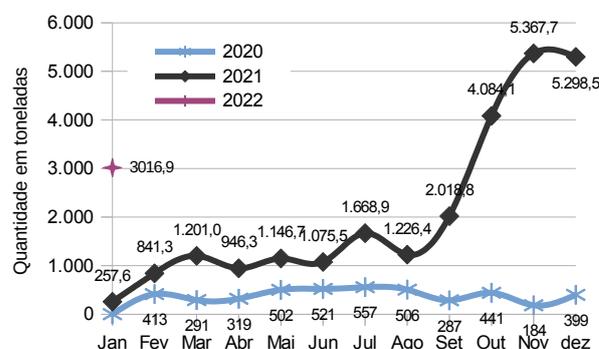
**Raiz de mandioca:** O valor médio nominal recebido pelo produtor à vista no período foi R\$ 583,37/t, representando redução de 1,26 % em relação a dezembro/2021. O retorno gradual das operações de colheita, devido a escassez de mão de obra e recessos do período festivo, assim como a pouca umidade do solo foram os fatores que contribuíram para a manutenção dos preços em patamares elevados durante as primeiras semanas do ano. Embora o preço pago por grama de amido tenha permanecido elevado, houve redução no valor da tonelada e consequentemente na renda dos produtores, reflexo do baixo teor de amido armazenado nas raízes.

**Fécula de mandioca:** os compradores retornaram ao mercado a partir da segunda quinzena de janeiro. O elevado custo da matéria-prima pressionou as indústrias a trabalharem com margens reduzidas, dificultando as negociações. Os preços da fécula tiveram alta de 2,92% em relação a dezembro, com valor médio de R\$ 89,39/sc 25 kg (FOB fecularia).

**Farinha de mandioca:** no mês de janeiro, o valor médio do saco de 50 kg foi de 135,00 (venda da indústria), 12,5% superior ao período anterior, devido principalmente a elevação no valor da raiz de mandioca. Os produtores têm adiado a colheita na espera por melhores oportunidades de negociação.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportações de produtos derivados de Mandioca produzidos no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2020/2021/2022 (em toneladas)



Fonte: Comex Stat, acesso em: 07/02/2022

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/50860>

As exportações da fécula de mandioca produzida no MS apresentaram redução em relação ao mês anterior, porém ressalta-se que o mercado esteve muito aquecido nos últimos meses de 2021. Por outro lado, nota-se um expressivo incremento no volume exportado em relação a janeiro/21, saltando de 257,6 para 3.016,9 toneladas, representando acréscimo de 1.171%. Dentre os destinos da fécula sul-mato-grossense o Paraguai destacou-se como principal importador, consumindo 70% da fécula exportada em janeiro, seguido pelos Estados Unidos (13,9%) e Bolívia (11,7%). A cotação elevada do dólar e os preços da fécula brasileira tem favorecido sua colocação no mercado internacional.

EVOLUÇÃO DA CULTURA

O mês de janeiro foi marcado pelo retorno gradativo dos produtores à colheita, porém com dificuldades relacionadas a clima, pois as chuvas registradas foram de pouco volume e muito localizadas. Contrariando a expectativa do setor produtivo quanto a redução da área plantada, houve aumento da área cultivada no MS em relação a dezembro/2020, segundo IBGE, de 41.615 para 43.834 hectares e produção de 998.334 toneladas. A produtividade média estadual é de 22.789 kg/ha, 51,89% superior à media nacional, que é 15.003 kg/ha.